



ENSINO-APRENDIZAGEM MUSICAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: recursos e estratégias didáticas

Andréa Menêzes da Costa Gama¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resumo de pesquisa de mestrado profissional em andamento que visa investigar como pessoas com deficiência visual percebem a sua aprendizagem musical. Serão apresentados aqui o contexto e objetivos da pesquisa e uma breve discussão da metodologia que será utilizada. Participam desta pesquisa três pessoas com deficiência visual total e uma pessoa com baixa visão. Este trabalho aponta para a necessidade de pesquisas que apresentem possibilidades de ensino de música sem o Braille ou texto musical ampliado para esse público.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem musical; deficiência visual; sala de recursos.

Como citar este trabalho?

GAMA, Andréa Menêzes da Costa. Ensino-aprendizagem musical da pessoa com deficiência visual: recursos e estratégias didáticas *In*: Encontro sobre Música e Inclusão, 8., 2021, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2021. Tema: Como anda a Inclusão? Pessoas com necessidades educacionais específicas nos contextos não presenciais de Ensino. p. 92 – 95. Disponível em: <https://emi.musica.ufrn.br/>.

¹ Universidade de Brasília. E-mail: andrea.musicasmed@gmail.com.

1 CONTEXTO DA PESQUISA

A diversidade entre as pessoas com deficiência visual foi percebida por mim durante o tempo que atuei como professora na Sala de Recursos (SR) do Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (CEP-EMB). Entre os que perdem a visão tardiamente, o domínio do Sistema Braille é um dos aspectos dessa diversidade. Segundo Torres, Mazzoni e Mello (2007) algumas pessoas não utilizam o Sistema Braille porque não conseguiram desenvolver a habilidade tátil necessária para essa forma de leitura ou porque perderam parte dessa habilidade. Quanto às pessoas com baixa visão, os autores destacam que elas dependem de condições favoráveis para leitura como materiais com tamanho e desenho da fonte adequados, efeitos de contraste e luminosidade. Além disso, a leitura realizada pela pessoa com baixa visão, mesmo em boas condições gráficas e ambientais, pode se tornar cansativa. Na SR essas duas situações se encontram.

Como parte da política pública de Atendimento Educacional Especializado do Ministério da Educação (Art 5º, RES CNE nº 4/2009), a SR inclui todas as pessoas com impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, pessoas com Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação. A maior parte dos estudantes atendidos pela SR do CEP-EMB são pessoas com deficiência visual.

As estratégias e os materiais utilizados com esses estudantes priorizam o uso do corpo - voz, mãos e movimentos -, o uso de instrumentos musicais e materiais didáticos adaptados. Essas experiências são relevantes para se pensar o processo de ensino-aprendizagem musical das pessoas com deficiência visual, sobretudo daquelas que não usam nenhum suporte escrito. No entanto, é fundamental entender que os próprios estudantes trazem consigo percepções e ideias de valor pedagógico. Para conhecer a percepção desses estudantes sobre suas vivências na SR parto das seguintes perguntas: Como a pessoa com deficiência visual percebe a sua aprendizagem musical? Quais recursos e estratégias consideram mais eficazes durante o processo de aprendizagem musical? Quais dificuldades eles encontram? Quais estratégias utilizam para suprir suas necessidades educacionais?

2 OBJETIVO GERAL

- Compreender como a pessoa com deficiência visual percebe a sua aprendizagem musical.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar os recursos e estratégias que os estudantes com deficiência visual consideram mais eficazes durante o processo de aprendizagem musical.
- Descrever e analisar dificuldades que esses estudantes encontram diante do desafio de aprender música em um sistema de ensino formal.
- Conhecer estratégias que esses estudantes utilizam para facilitar o processo de aprendizagem.

No ensino-aprendizagem das pessoas cegas, a Musicografia Braille tem sido apresentada como o recurso pedagógico mais adequado para a aprendizagem musical (BONILHA, 2006, 2010; TUDISSAKI, 2014). No entanto, o Braille não é usado por todas as pessoas com deficiência visual, seja porque não tiveram acesso, seja por alguma outra impossibilidade.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e de caráter empírico. Para a geração de dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas, gravação em áudio e vídeo, ministração de aulas, observação participante das aulas ministradas, entrevistas de estimulação e Diário de Campo. Laville e Dione (1999, p.188) definem a entrevista semiestruturada como uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”. A primeira entrevista incluiu a apresentação da pesquisa, dados pessoais, relação com a música e com o Braille seguindo-se dos atendimentos da Sala de Recursos do CEP-EMB. As entrevistas de estimulação da memória serão realizadas simultaneamente com a observação da gravação das aulas quando o entrevistador indagará a respeito de aspectos previamente identificados por ele.

As aulas serão ministradas remotamente por meio de vídeo conferência. Tal fato impõe limites e busca de novas estratégias, como ocorre nos demais segmentos da educação.

A seleção dos participantes atendeu aos seguintes critérios: ser aluno ou ex-aluno com deficiência visual total ou parcial atendidos pela SR; não fazer uso do Sistema Braille ou do texto ampliado para a leitura musical; consentir participar da pesquisa. Foram selecionadas três pessoas cegas e uma com baixa visão, cujo ensino-aprendizagem musical envolve materiais e estratégias específicos que se constituem a sua principal opção de aprendizagem. No design metodológico existe uma preocupação de dar voz a esse público e estimular a reflexão sobre o seu processo de aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem musical é uma opção para as pessoas com deficiência visual tardia. O fato de não ter o domínio do Braille ou a impossibilidade de usar o texto musical ampliado não deve se constituir em impedimento para que essas pessoas estudem música. É importante considerar que esses estudantes possuem experiências de aprendizagem musical e podem compartilhá-las.

Sendo assim, a pesquisa tem mostrado que esse grupo precisa de atenção. A mesma poderá complementar as demais pesquisas na área, constituindo-se um cenário investigativo de relevância para a educação musical de pessoas com deficiência visual, sobretudo para aquelas que não fazem uso do Sistema Braille e nem do texto musical ampliado.

REFERÊNCIAS

BONILHA, Fabiana Fator Gouveia. **Leitura musical na ponta dos dedos:** caminhos e desafios do ensino de Musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores. Campinas, 2006. 233 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

BONILHA, Fabiana Fator Gouveia. **Do toque ao som:** o ensino da Musicografia Braille como um caminho para a educação musical inclusiva. Campinas, 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Brasília: MEC, 2009. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 21 jul. 2021.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, Artmed, 1999.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; MELLO, Anahi Guedes de. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 369-386, maio/ ago. 2007.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual.** São Paulo, 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.